

Superdotados sem espaço

MORILLO CARVALHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Paulo H. Carvalho/CB

Um grupo de 150 alunos superdotados, de 5 a 17 anos, está ameaçado de perder seus espaços de estudo, na Escola Normal de Brasília. A escola está no ambiente que Anísio Teixeira sugeriu a Lucio Costa para atender às demandas educacionais da cidade, na 707/708 Sul, ao lado do Centro Interescolar de Línguas e do Centro de Ensino Elefante Branco. O Programa de Atendimento aos Alunos de Altas Habilidades (superdotados) passou a funcionar nas instalações da escola desde 2004 e lá permanece até hoje. Mas os pais dos estudantes estão descontentes com a nova atribuição do espaço e temerosos de que a transferência do programa para outras escolas, como prevê a Secretaria de Educação, impeça sua continuidade.

A ameaça coincide com a mudança de perfil pedagógico da escola, a partir do que determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996: todos os professores deverão ter, no mínimo, o ensino superior. De lá para cá, muito se especulou sobre o destino da escola, com 80 salas de aula e capaz de abrigar 5 mil alunos.

O projeto mais discutido foi o da criação do Instituto Superior de Educação do GDF. No entanto, a nova função da Escola já é certa: servirá para abrigar o serviço de perícia médica para professores. Um dos problemas apontados é que, sendo transferido para salas disponíveis em outras escolas de ensino regular, todo o atendimento a superdotados poderia deixar de existir, caso aumente a demanda por novas vagas no ensino regular. Na Escola Normal, eles estudam e se habilitam nas áreas artística, científica (robótica) e linguística (português). São distribuídos em salas amplas, dotadas de toda a infra-estrutura que precisam. A luta dos pais desses estudantes é para que o programa não seja transferido.

Dúvidas

Diante da possibilidade de serem transferidos a um local inadequado, o grupo ofereceu denúncia ao Ministério Público. O processo foi aceito na entidade, e está sendo analisado pela procuradora Ana Luísa Rivera desde 9 de agosto. Um dos mobilizadores da defesa da escola, Wilson Hargreaves, reclamou que a Regional de Ensino teria oferecido um espaço impróprio no Centro de Ensino Fundamental Caseb, na 909 Sul. "É destinado a um depósito de materiais hoje, além de escuro, sem ventilação, enfim, insalubre", descreve. Adriana Souza Maragno, mãe de Gabriel, 8 anos, e Matheus, 6, superdotados que preferem ir ao atendimento do que brincar, não se conforma com a transferência. "Não estamos na era da inclusão? Também temos



LUCAS E GABRIEL PREFEREM FICAR NA ESCOLA ESTUDANDO A BRINCAR: QI E HABILIDADES ACIMA DO NORMAL

que garantir a inclusão deles, que têm necessidades educacionais acima da média. Tive sérios problemas com eles na escola, com a disciplina, antes de começarem a ser atendidos", contou.

A chefe do Núcleo de Monitoramento Pedagógico da Regional de Ensino, da Secretaria de Educação do DF, Beatriz Oliveira Costa, garantiu que está fora de cogitação a hipótese de o programa acabar. "A transferência, inclusive, vai melhorar a integração dos superdotados com os demais alunos e garantir a segurança deles, já que na Escola Normal não tem nem porteiro", assegurou. Quanto à nova estrutura, Beatriz disse que irão para salas de aula normais. "Não serão iguais às que eles têm hoje, que são amplas, mas esperamos que no próximo ano encontremos um local mais adequado", explicou. As novas salas destinadas ao programa serão distribuídas em pelo menos quatro escolas. As que Beatriz pôde adiantar ficam na 413 e na 209 Sul. Ela disse que ainda não foram definidos prazos para o remanejamento.